

PROJECTO

“Falar Português

- Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste”

RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES 2010

Isabel P. Martins

Ângelo Ferreira

Universidade de Aveiro

Janeiro 2011

ÍNDICE

A – NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
B – ACTIVIDADES REALIZADAS EM 2010	4
1. Coordenação geral	5
1.1 Equipas disciplinares.....	5
1.2 Organização das equipas	6
1.3 Elementos indicadores para o currículo.....	8
1.4 Articulação UA – ME-TL	8
1.5 Missão técnica a Timor-Leste – Junho 2010.....	9
1.6 Missão aTimor-Leste – Novembro - Dezembro 2010.....	11
2. Elaboração do Plano Curricular	13
3. Elaboração de Programas, Manuais e Guias para o 10.º ano	14
3.1 Programas.....	15
3.2 Manuais para Alunos.....	16
3.3 Guias do Professor	17
C – RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2010	18
Anexo 1 – Calendário de actividades	22
Anexo 2 – Composição da Equipa	23
Anexo 3 – Perfil do Elemento de Ligação	31
Anexo 4 – Estrutura dos Programas.....	32
Anexo 5 – Template dos Programas (em CD ROM)	33
Anexo 6.....	34
Anexo 6.1 – Execução Financeira	34
Anexo 6.2 – Apreciação da Execução	37



A – NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório destina-se a dar cumprimento ao especificado no Documento de Projecto aprovado pelo Fundo da Língua Portuguesa em particular fornecendo indicadores que permitam às entidades de coordenação externas à Universidade de Aveiro, a saber, Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) retirarem elementos para ajuizarem sobre a forma como o Projecto se desenrolou ao longo do ano de 2010.

O Projecto Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste visa apoiar o Ministério da Educação de Timor-Leste na reforma do Ensino Secundário Geral. Para isso, proceder-se-á à elaboração do Plano Curricular do Ensino Secundário Geral, Programas de todas as disciplinas e recursos didácticos para alunos – Manual do Aluno, e para professores – Guia do Professor, para todas as disciplinas previstas e para os três anos de escolaridade do Ensino Secundário Geral. Para que estes propósitos possam ser alcançados serão constituídas equipas disciplinares com competências científicas e relacionais que desenvolvam de forma articulada os produtos esperados. Para avaliar a adequação dos produtos serão realizadas missões a Timor-Leste de apoio, acompanhamento e coordenação, durante as quais se apresentará a autoridades políticas, professores e outras entidades timorenses os produtos em fase de construção e se recolherão indicadores que permitam o seu enriquecimento. No caso particular de Programas, Manuais e Guias pretende-se que equipas homólogas timorenses, a designar pelo Ministério da Educação, possam ter uma intervenção mais activa e colaborar com a equipa portuguesa com vista a dar um contributo efectivo nos produtos finais. Os documentos a preparar, Plano Curricular, Programas das disciplinas, Conteúdos e *layout* dos Manuais e Guias deverão ser aprovados pelo Ministério da Educação. O Projecto deverá estar concluído em Março de 2013. Conforme o Documento de Projecto apresentado ao Fundo da Língua Portuguesa e aprovado, o projecto é coordenado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento que assegurarão os contactos com as entidades parceiras em Timor-Leste e acompanharão as missões da equipa da Universidade de Aveiro.

As actividades realizadas em 2010, descritas e comentadas no presente Relatório, beneficiaram do conhecimento recolhido pela equipa de coordenação através da Missão de carácter exploratório a Timor-Leste realizada em Julho de 2009, objecto de Relatório de Missão específico, as quais deram seguimento à constituição de uma equipa de especialistas que viriam a ser os Coordenadores de disciplina. Estes Coordenadores iniciaram contactos para formação das equipas disciplinares responsáveis pela produção dos documentos do Projecto:

Programas, Manuais para Alunos e Guias para Professores.

O trabalho aqui reportado ao ano de 2010 foi iniciado no último trimestre de 2009, embora a aprovação do Projecto e seu financiamento só viesse a acontecer em Fevereiro de 2010.

B – ACTIVIDADES REALIZADAS EM 2010

O presente Relatório está organizado segundo a estrutura do Plano de Actividades para 2010, de modo a facilitar a avaliação do que foi feito por referência ao que estava previsto.

Assim, e para o ano 2010, as actividades desenvolvidas referem-se ao trabalho de coordenação científica geral do Projecto, coordenação intermédia relativa às três áreas integrantes da proposta de Plano Curricular (Componente Geral, Componente de Ciências e Tecnologias - C&T, e Componente de Ciências Sociais e Humanidades - CS&H), trabalho disciplinar especializado realizado no âmbito das equipas de especialidade, Missões em Timor-Leste, reuniões periódicas da Coordenadora com as entidades responsáveis pela coordenação, a FCG e o IPAD.

Cronograma de actividades aprovado

O cronograma de actividades previsto para 2010 foi o que decorreu do Documento de Projecto (DP) submetido pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Fundo da Língua Portuguesa (FLP) – Anexo VI – Calendário de Actividades, do DP (Anexo 1). Nele se prevêem actividades de Coordenação geral e elaboração do projecto; elaboração do Plano Curricular; Elaboração de Programas, Manuais e Guias para o 10º ano; desenho técnico de Manuais e Guias para o 10º ano. Note-se que o Plano para 2010 era antecedido de um Plano para 2009, com actividades previstas a partir da Missão exploratória em Julho 2009.

Descrição das actividades

As actividades previstas para 2010 foram, em geral, realizadas embora se tenha verificado o efeito do atraso da aprovação do Projecto. Com efeito, estando inicialmente previsto que o Projecto seria apreciado para financiamento em Setembro de 2009, tal só veio a acontecer em Fevereiro de 2010. Este atraso impediu que algumas decisões pudessem ter lugar, o que se veio a repercutir no prazo de conclusão das tarefas, em particular na ultimação de Manuais e Guias. Outras limitações por parte do ME-TL, na resposta a algumas questões colocadas, também impediram a conclusão de tarefas dentro do prazo. Disso se dará conta em secção própria.

1. Coordenação geral

Nesta secção pretende-se relatar de que modo a coordenação geral organizou, dirigiu e acompanhou os trabalhos a desenvolver pelos diversos intervenientes de modo a garantir a concretização das etapas previstas para 2010.

1.1 Equipas disciplinares

Constituíram-se as equipas disciplinares responsáveis pela concepção e elaboração dos Programas, Manuais para Alunos e Guias do Professor, processo que se desenrolou por etapas sucessivas. Os contactos com possíveis Coordenadores começaram em Setembro de 2009, tendo a Coordenadora e Coordenador Adjunto, para esse efeito, considerado as disciplinas nucleares que integrariam o Plano Curricular, quatro na Componente Geral e quatro em cada uma das componentes específicas (C&T e CS&H). No total foram pensadas 12 disciplinas, tendo em consideração sensibilidades manifestadas pelas autoridades e entidades contactadas em Timor-Leste, durante a missão exploratória, em Julho de 2009.

A **Componente Geral** constituída por:

Português;
Inglês;
Cidadania e Desenvolvimento Social;
Tecnologias Multimédia.

A **Componente de Ciências e Tecnologias** constituída por:

Física;
Química;
Biologia;
Matemática.

A **Componente de Ciências Sociais e Humanidades** constituída por:

História;
Geografia;
Sociologia;
Temas de Literatura e Cultura.

O Plano Curricular – versão 01, apresentava uma estrutura segundo duas vias alternativas, ligadas por um tronco comum, procurando-se cobrir, deste modo, a formação de nível secundário que pudesse constituir a base para cursos de nível superior nos dois domínios tradicionalmente vistos como “Ciências e Tecnologias” e “Ciências Sociais e Humanidades”. Tal como acontece em outros sistemas educativos, o nível de estudos secundários de

formação geral habilita para um conjunto alargado de formações técnico-científicas, as quais se procurou ter em conta no espectro de disciplinas aqui escolhidas.

Os critérios usados na selecção e convite dos Coordenadores foram:

- (i) ser doutorado em domínio de especialidade afim à disciplina que iria coordenar, com vista a garantir o rigor científico do Projecto;
- (ii) ter experiência em desenvolvimento curricular (elaboração de Programas curriculares em Portugal ou em outro País da Lusofonia ou de pareceres sobre Programas);
- (iii) ter experiência em projectos de desenvolvimento, intervenção ou cooperação internacional em particular no âmbito da CPLP;
- (iv) ter capacidade para constituir e dirigir uma equipa de trabalho.

Os contactos estabelecidos permitiram identificar onze Professores da Universidade de Aveiro e uma Professora da Universidade de Coimbra que aceitaram coordenar equipas. Seguiu-se a fase de constituição das equipas disciplinares de especialistas e consultor científico, cuja responsabilidade coube, inteiramente, ao Coordenador da disciplina. Estes pautaram-se por critérios de competência científica e experiência profissional relevantes para a função. Em particular, privilegiaram-se a docência no Ensino Secundário ou Superior, a experiência na formação de Professores, a autoria de Programas curriculares, Manuais para Alunos e Guias para Professores, a formação pós-graduada de doutoramento ou mestrado em área afim ao domínio científico. Os critérios foram aplicados quase sempre de forma cumulativa. A Coordenação geral do Projecto analisou as propostas de equipas apresentadas pelos coordenadores, tendo em conta os respectivos CVitae, e validou-as.

Ao longo do ano foram feitos ajustes sucessivos na dimensão das equipas de modo a adequar a sua composição à natureza do trabalho a ser feito. Em anexo (Anexo 2) está a composição da equipa, fixada depois da Missão de Novembro - Dezembro de 2010.

1.2 Organização das equipas

O modelo de trabalho seguido por cada equipa disciplinar foi definido pelo respectivo coordenador. Como, em geral, as equipas integravam e integram elementos residentes ou trabalhando em locais distintos e distintos de Aveiro, foram definidas formas de trabalho apropriadas a cada situação. Em geral, algum(ns) membro(s) de cada equipa tem (têm) de se deslocar para a realização de reuniões conjuntas. O trabalho desenvolvido pelas

equipas disciplinares teve ritmos diferentes. Naqueles casos em que os elementos da equipa já se conheciam entre si, por exemplo por terem desenvolvido trabalhos conjuntos anteriormente, a comunicação e a forma de adaptação ficou muito mais facilitada. Naqueles casos em que o contacto do coordenador com potenciais colaboradores foi mediado por outra pessoa houve necessidade de um período de adaptação. Em todos os casos a Coordenação geral do Projecto respeitou as formas de trabalho assumidas pelos membros de cada equipa.

Para além das reuniões de âmbito disciplinar realizaram-se várias reuniões gerais convocadas pela Coordenação do Projecto, às quais compareceram os Coordenadores de disciplina ou, em caso de impedimento, um outro membro da equipa. Houve ainda situações em que nas reuniões gerais participaram vários membros da mesma equipa. Este modelo de funcionamento do grupo visava proporcionar ocasião para as equipas se conhecerem e melhorarem pontos de contacto facilitadores de trabalho inter-grupos. Mais, o relacionamento entre pares de uma grande equipa ajuda a consolidar o espírito de missão que um projecto desta natureza tem, inevitavelmente, associado. Dada a diversidade de domínios científicos envolvidos, 12 disciplinas inicialmente e 14 após a Missão de Junho de 2010 (conforme se relatará adiante), o contexto criado nas reuniões gerais tornou-se extremamente enriquecedor e indutor de espírito de cooperação e de respeito.

O desenvolvimento do Projecto levou ainda a considerar reuniões de área, definidas de acordo com a estrutura curricular em construção, especialmente úteis para a preparação de documentos intermédios, por exemplo, documentos para a elaboração do Plano Curricular. Consideraram-se como áreas definidoras do Plano Curricular as três componentes atrás referidas. Para operacionalizar esta função foram designados Coordenadores de área:

Coordenadora da Componente Geral: Gillian Moreira;

Coordenadora da Componente de Ciências e Tecnologias: Conceição Santos e Luís Marques (co-coordenador a partir de Julho 2010);

Coordenadora da Componente de Ciências Sociais e Humanidades: Ana Margarida Ramos.

Na fase de elaboração do Plano Curricular a Coordenadora Geral reuniu frequentemente com as Coordenadoras de área. Estas, por sua vez, reuniam com os Coordenadores das disciplinas respectivas.

1.3 Elementos indicadores para o currículo

Coube à Coordenação geral, em particular ao Coordenador Adjunto, a recolha e organização de elementos / indicadores sobre a situação educativa e sociocultural timorense. Recorrendo a fontes diversas, por exemplo, documentos sociopolíticos e socioculturais, estudos de autor e Relatórios de Organizações internacionais, foi possível definir linhas orientadoras para a reestruturação curricular em vista. Procurou-se caracterizar as principais carências da sociedade timorense nos domínios socioeducativos, e estabelecer metas a atingir no final do Ciclo de Estudos Secundários. Tiveram-se em conta documentos de política educativa em contextos internacionais, com particular atenção para práticas em curso na Região Ásia-Pacífico. Estes dados foram particularmente relevantes para a concepção do Plano Curricular.

A concepção do Plano Curricular teve também em conta Planos de estudos em curso em outros países.

1.4 Articulação UA – ME-TL

A articulação entre a equipa da Universidade de Aveiro e o ME-TL foi uma preocupação desde o início do projecto e um aspecto crucial no ano 2010. A Missão exploratória realizada em 2009 evidenciou que tal articulação seria fundamental para levar o Projecto a bom termo, isto é, produzir propostas que fossem reconhecidas com valor pelos destinatários. Assim, importava definir vias de articulação com as autoridades timorenses – o Ministério da Educação. A Missão de Junho de 2010 permitiu esclarecer que o Senhor Vice-Ministro da Educação seria o responsável pelo projecto e, portanto, o interlocutor superior para as decisões a tomar. Por sua vez, o Senhor Vice-Ministro atribuiu à DNCEMA a responsabilidade de se articular com a equipa da Universidade de Aveiro para efeitos de operacionalização de contactos com escolas e professores. Foi neste quadro de funções que as Missões de Junho e de Novembro-Dezembro de 2010 foram organizadas localmente com a intervenção da DNCEMA, no que respeita à logística das reuniões de trabalho com as equipas homólogas e à constituição destas. Era claro que a articulação deveria existir de forma a assegurar a adequação dos documentos produzidos aos destinatários, DNCEMA e professores em exercício. Havia consciência plena que o contacto pelas vias usuais e normais em sociedades com domínio das tecnologias de informação e comunicação não seria plausível dada a escassez de recursos e reduzidas competências digitais dos professores. Considerou-se, pois, ser necessário encontrar uma pessoa em TL que pudesse desempenhar funções de Elemento de Ligação. Definiu-se um perfil adequado para as funções (Anexo 3). Condicionantes várias não permitiram, até agora, a indigitação de tal Elemento de Ligação. Apesar das vantagens



explicitadas pela coordenação do Projecto para a existência de um interlocutor directo que assegurasse o papel de agente de ligação entre a equipa da Universidade de Aveiro e os professores timorenses que integrariam as equipas homólogas, esta ideia ainda não teve concretização.

Sobre a constituição das equipas homólogas, professores timorenses em exercício capazes de cooperarem com a equipa portuguesa na produção e análise dos textos dos Programas, Manuais e Guias, a Coordenação definiu o perfil dos interlocutores (experiência docente no ensino secundário no domínio disciplinar respectivo, competências no uso da língua portuguesa; competências digitais para comunicação), mas não houve retorno do ME-TL, em particular da DNCEMA, na sua concretização. Apenas aquando da realização da Missão de Nov - Dez 2010, estavam disponíveis para trabalhar 2 a 4 professores por disciplina. No entanto tais professores leccionavam todos em escolas de Dili, não havendo representação de professores de escolas de outros distritos e, nalguns casos, não eram professores da disciplina. Aspectos particulares relativos a estas equipas são mencionados no relatório de Missão próprio.

1.5 Missão técnica a Timor-Leste – Junho 2010

A realização das Missões em Timor-Leste é um assunto de importância fundamental para o desenvolvimento do Projecto. A Coordenação geral do Projecto preparou minuciosamente as Agendas relativas às Missões, de forma articulada com a FCG. Tiveram-se em conta as actividades previstas no Documento de Projecto, bem como aspectos particulares decorrentes da execução do Projecto que seria conveniente esclarecer. Incluiu-se neste caso o pensamento de responsáveis do Ministério da Educação sobre as orientações que a equipa está a seguir, dificuldades ou constrangimentos que se antevêm para a concretização das propostas curriculares, decisões do ME-TL sobre a constituição das equipas homólogas timorenses, ideias sobre formas de conceber e operacionalizar a formação de professores que viabilize a concretização do novo Plano Curricular, requalificação das escolas secundárias para a concretização do Plano Curricular, em particular as metodologias de ensino preconizadas.

Durante o ano de 2010 estavam previstas duas missões a Timor-Leste, com objectivos distintos e próprios. A primeira destinava-se a apresentar publicamente, analisar e discutir uma proposta de Plano Curricular concebida pela equipa da UA. Esta proposta, assumida como um documento de trabalho, explicitava os princípios organizadores tidos em conta e o perfil de saída de um estudante que completasse o Ensino Secundário Geral definido através das competências que este deveria alcançar. Nesta conformidade apresentava-se uma



estrutura curricular organizada segundo uma Componente Geral, comum a todos os alunos, e dois percursos de formação alternativos, em 'Ciências e Tecnologias' e em 'Ciências Sociais e Humanidades'. Definiam-se as disciplinas integrantes de cada componente, suas finalidades e escolaridade semanal. A proposta de Plano Curricular (versão 02) tinha sido concebida e construída tendo em conta outros documentos curriculares e as opiniões recolhidas durante a missão exploratória realizada em Julho de 2009. Sumariamente, a Componente geral tinha quatro disciplinas, e cada uma das Componentes específicas tinha outras quatro, conforme explicitado na secção 1.1.

Nas reuniões havidas com os responsáveis do Ministério da Educação, o Senhor Ministro solicitou que se acrescentasse mais uma disciplina a cada uma das Componentes específicas, *Geologia* no caso de C&T e *Matemática Aplicada às Ciências Sociais* (MACS), no caso de CS&H. Aspectos particulares desta Missão estão disponíveis no Relatório de Missão. Ficou também claro durante esta missão que o ME-TL pretendia incluir na Componente Geral outras disciplinas sobre as quais assumiria responsabilidade de preparação de Programas e recursos didácticos respectivos. Trata-se de: Tétum; Língua Estrangeira opcional; Educação Física e Desporto; Religião e Moral.

Esta Missão foi cuidadosamente preparada em termos de Agenda e foi realizada conjuntamente pela FCG, IPAD e UA (Coordenadora geral e Coordenador-Adjunto; Coordenadoras das três componentes (Geral, C&T, CS&H); e ainda coordenadora da disciplina de Português).

Outra decisão muito importante resultante desta missão foi o pedido expresso do Senhor Ministro da Educação de alteração do Calendário de execução do Projecto. Concretamente, e sem prejuízo de alteração do calendário final de conclusão (Março de 2013), o Senhor Ministro pediu que fossem elaborados os Programas de 11.º e 12.º anos, até Outubro-Novembro de 2011, de modo a que o Plano Curricular e Programas de todas as disciplinas pudessem ser apresentados, discutidos e aprovados pelo Governo de TL, no primeiro semestre de 2012. Seguidamente preparar-se-iam os Recursos didácticos respectivos.

A equipa da UA fez ver que tal alteração de ordem alteraria a natureza do projecto concebido para preparar o pacote Programa-Manual-Guia por ano de escolaridade e de forma sequencial. No entanto, acedeu ao pedido de alteração e comprometeu-se com o novo calendário de execução, procurando minimizar os aspectos negativos daí decorrentes.

Resumindo, ***em resultado da Missão de Junho 2010 foi necessário constituir mais duas equipas disciplinares as quais teriam de se inserir no Projecto e trabalhar em ritmo***

elevado. Assim aconteceu dado o elevado profissionalismo dos intervenientes convidados para o efeito, ainda em Julho de 2010. No caso da disciplina de *Geologia* foi necessário fazer ajustes no Programa da disciplina de Biologia. No caso da disciplina de *MACS* tratou-se apenas de inserir uma nova disciplina e rentabilizar ao máximo o tempo disponível.

No entanto, a aceitação pela Universidade de Aveiro da alteração pretendida pelo ME-TL implicaria a aceitação pelas entidades parceiras, FCG e IPAD, dos custos inerentes a tal extensão curricular. Para isso a Universidade de Aveiro elaborou uma proposta financeira segundo o novo Plano Curricular. Dada a excepcionalidade desta situação, o IPAD encara a possibilidade de utilização de verbas de “imprevistos” existentes no Documento de Projecto. Outra consequência decorrente desta decisão foi o atraso no desenvolvimento dos produtos esperados: Plano Curricular como um todo e Programas, Manuais e Guias para as duas novas disciplinas. As duas novas equipas começavam o trabalho com cerca de seis meses de atraso e só por elevado profissionalismo das equipas constituídas foi possível ultrapassar esta barreira. Com efeito, aquando da Missão de Novembro - Dezembro as equipas de Geologia e de MACS estavam completamente a par das outras.

1.6 Missão a Timor-Leste – Novembro - Dezembro 2010

A segunda Missão, preparada e realizada conjuntamente com a FCG, foi concebida de forma muito rigorosa, antevendo dificuldades que poderiam acontecer dada a exigência da mesma. Com efeito, tratava-se de uma Missão extensa temporalmente, três semanas, e envolvendo muitas pessoas, 13 representantes das 14 equipas disciplinares (as duas disciplinas de Matemática e Matemática Aplicada às Ciências Sociais teriam o mesmo representante), a Coordenadora e o Coordenador-Adjunto e o representante da FCG, na primeira semana.

A Missão foi inicialmente prevista de 8 a 28 de Novembro mas foi adiada por pedido do ME-TL por duas semanas, acabando por se realizar de 22 de Novembro a 11 de Dezembro.

Na segunda Missão de 2010 tinha-se como finalidade a apresentação da versão reformulada do Plano Curricular (versão 03), decorrente das orientações veiculadas pelo ME-TL em Junho de 2010, e ainda reuniões das equipas disciplinares com autoridades timorenses e com as equipas homólogas. Nestas reuniões com as equipas homólogas pretendia-se apresentar: (i) programa da disciplina para o Ciclo de estudos (Ensino Secundário Geral), com especificação de temáticas por ano; (ii) programa da disciplina para o 10º ano; (iii) Manual do Aluno para o 10º ano (excerto) e Guia do Professor para o 10º ano (excerto). Em todas as sessões pretendia-se: compreender o que pensavam os interlocutores das propostas apresentadas;



identificar dificuldades de interpretação; identificar lacunas e desajustes sentidos.

As equipas disciplinares foram organizadas em dois grupos.

Nas semanas 1 e 2: Física, Química, Biologia, Geologia, Matemática e Tecnologias Multimédia.

Nas semanas 2 e 3: História, Geografia, Sociologia, Temas de Literatura e Cultura, Matemática Aplicada às Ciências Sociais, Português, Inglês e Cidadania e Desenvolvimento Social.

Nalguns casos os representantes das equipas da UA estiveram apenas uma semana tendo os professores timorenses ficado integrados em outros grupos de trabalho. Aconteceu assim nas disciplinas de Química, Biologia, Geografia, Temas de Literatura e Cultura, Inglês.

As reuniões de trabalho com as equipas homólogas foram muito proveitosas de parte a parte com vista à adequação dos Programas e Recursos didácticos que estavam a ser produzidos. Foram também muito importantes as reuniões havidas com outros interlocutores para a recolha de elementos que permitissem contextualizar as propostas curriculares na sociedade timorense. No Relatório de Missão são apresentadas de forma pormenorizada as conclusões alcançadas e inferências para o trabalho futuro.

Uma das conclusões alcançadas logo na primeira semana, e na qual se envolveu directamente a Coordenadora do Projecto e o representante da FCG teve a ver com o Plano Curricular. Um grupo de professores designado pela DNCEMA para integrar a equipa de MACS contestou vivamente a não inclusão no Plano Curricular de Economia, disciplina que constava anteriormente do Currículo do Ensino Secundário em TL, importante para a formação dos alunos e para a qual havia professores preparados. Esta posição foi assumida de forma muito veemente na sessão pública de apresentação do Plano Curricular, versão 03, na presença do Director da DNCEMA.

Em reunião posterior do Senhor Ministro da Educação com a Coordenadora e o representante da FCG, foi por estes referido que o Plano agora apresentado contemplava todos os pedidos que o ME-TL havia feito à coordenação do projecto na Missão de Junho 2010, e que as novas alterações agora pedidas não poderiam pôr em causa a coerência do Plano Curricular no seu todo. Teria de haver equilíbrio entre as duas Componentes, C&T e CS&H, no número de disciplinas, escolaridade e coerência conceptual para o nível de ensino secundário. ***O Senhor Ministro da Educação manifestou concordância com a inclusão, na componente CS&H, da disciplina de Economia.***

A Coordenadora comprometeu-se a estudar o assunto e a apresentar uma proposta de



inclusão de Economia respeitando os princípios enunciados.

2. Elaboração do Plano Curricular

A concepção do Plano Curricular foi central no desenvolvimento do Projecto. Tomar decisões sobre o perfil de saída dos alunos foi crucial para a escolha das disciplinas a considerar e sua articulação. A missão exploratória de Julho de 2009 assumiu, para este fim, uma função preparatória fundamental. Assumiu-se desde o início que o Ensino Secundário Geral em TL teria de ter dois ramos de estudo preparatórios para o prosseguimento de estudos de nível superior, em TL ou em outros países, incluindo os da CPLP.

A elaboração do Plano Curricular desenrolou-se em níveis de aperfeiçoamento sucessivos. A versão 01, para uso interno da equipa, foi construída a partir das percepções recolhidas na Missão exploratória de Julho de 2009 e de documentos de política educativa usados em vários países, bem como de orientações políticas do Governo de TL, por exemplo, contidas na Lei de Bases da Educação. Nesta versão participaram os Coordenadores de disciplinas e a Coordenação do Projecto.

Na segunda etapa, preparação da versão 02 (com 12 disciplinas), a qual seria apresentada e discutida em TL, na Missão de Junho 2010, envolveram-se directamente as Coordenadoras de área, trabalhando umas com as outras e todas com a Coordenação geral, e trabalhando com os coordenadores das disciplinas que integravam a respectiva área. Nesta versão explicitavam-se princípios tidos em conta na organização da matriz curricular, finalidades do Ensino Secundário Geral e as competências a desenvolver pelos alunos. Com estas referências por base, e para cada Componente do Plano Curricular, fazia-se a respectiva caracterização e explicitavam-se as finalidades formativas. Seguidamente apresentava-se a Estrutura Curricular por Componente, caracterizando de forma sumária cada uma das disciplinas, suas finalidades específicas e respectiva carga horária.

O Plano Curricular (versão 02) foi apresentado pela Coordenadora do Projecto em sessão pública organizada pelo ME-TL e presidida pelo Senhor Vice-Ministro da Educação, à qual compareceu um grupo muito elevado de participantes. A DNCEMA disponibilizou a cada um cópia do documento. Depois da apresentação seguiu-se um período de questionamento tendo intervindo vários professores presentes.

A Coordenação do Projecto respondeu às questões de natureza técnico-científica tendo as questões de natureza política e cooperativa ficando a cargo do Senhor Vice-Ministro e do

Director da DNCEMA.

Em momento posterior a equipa de Missão reuniu com o Senhor Ministro tendo, então, sido solicitada sobre a extensão do Plano Curricular (introdução de Geologia e MACS) e a recalendarização dos prazos de execução do Projecto, conforme explicitado na secção 1.5.

A terceira etapa, preparação da versão 03, destinava-se a completar a versão anterior e a introduzir nela os elementos recolhidos durante a Missão de Junho considerados pertinentes. Esta versão seria apresentada e discutida durante a Missão Novembro - Dezembro de 2010. As duas novas equipas disciplinares foram constituídas e integradas nas respectivas áreas, C&T e CS&H, participando nas reuniões de área e também nas reuniões gerais. A versão 03 do Plano Curricular teve já o seu contributo. Esta nova versão foi apresentada pela Coordenadora em sessão pública organizada pela DNCEMA e presidida pelo seu Director. Um grupo de participantes questionou vivamente a não inclusão da disciplina de Economia no Plano Curricular dado o seu carácter essencial e a tradição timorense. O assunto foi analisado posteriormente com o Senhor Ministro da Educação, conforme descrito na secção 1.6, tendo a Coordenadora do Projecto e o representante da FCG acedido a estudar o assunto dentro de princípios que não desvirtuassem a coerência da proposta.

Foi apresentada pela Universidade de Aveiro uma proposta de substituir a disciplina de MACS por “Economia e Métodos Quantitativos”, tendo-se feito a respectiva justificação. A FCG faria seguir a proposta para o ME-TL, em Janeiro de 2011. Simultaneamente seria apresentada fundamentação de carácter científico para não considerar a existência de uma disciplina mista “História e Geografia”, como havia sido sugerido pelo Senhor Ministro para resolver o problema do enquadramento de Economia sem sacrificar MACS.

Dadas estas contingências não foi possível concluir a elaboração da versão 04 do Plano Curricular ainda em 2010. Tal Plano será ultimado em Janeiro de 2011 para recolha posterior do parecer do ME-TL. Note-se que a aprovação do Plano Curricular é de importância crucial para a concepção e elaboração dos Programas das disciplinas, Manuais para Alunos e Guias de Professor.

3. Elaboração de Programas, Manuais e Guias para o 10.º ano

De acordo com o DP compete à equipa a concepção dos Programas e respectivos recursos didácticos para Alunos e Professores. O trabalho, embora de cariz disciplinar, foi objecto de apreciação quanto às orientações a seguir, em várias reuniões gerais com todas as disciplinas

representadas pelos seus coordenadores e, nalguns casos, outros elementos ainda.

3.1 Programas

A preparação do documento estruturante para a elaboração dos Programas das disciplinas integrantes do Plano Curricular foi uma tarefa que implicou uma alargada discussão, ao longo de várias reuniões. Com efeito, as perspectivas disciplinares específicas remetem, por vezes, para quadros conceptuais difíceis de articular. Foi, portanto, necessário encontrar o nível para o qual o entendimento seria possível. Mais do que a articulação que tinha sido conseguida na construção do Plano Curricular era agora necessário definir e assentar na lógica que deveria presidir à organização dos Programas de todas as disciplinas. Essa estrutura encontra-se esquematizada no documento “Estrutura / Organização dos Programas por disciplina e por ano de escolaridade”, datado de Maio de 2010 (Anexo 4). Neste documento estão enumerados conceitos do domínio curricular e didáctico que foi necessário debater aprofundadamente para se gerar entendimento entre disciplinas de culturas bem distintas.

Mais, a elaboração dos Programas foi uma tarefa delicada pois foi também necessário construir primeiro uma visão geral dos programas para o ciclo de estudos e só depois trabalhar em mais pormenor nos programas para o 10.º ano. Além disso foi também um requisito procurar articular disciplinas da mesma Componente específica, C&T e CS&H, e estas com as da Componente Geral.

A visão geral dos Programas para o ciclo de estudos, em versão provisória, foi preparada para ser apresentada e discutida na Missão de Junho 2010. O modelo de apresentação seguido foi conduzido por cada uma das Coordenadoras de área (Componente Geral, C&T e CS&H), coadjuvadas por um segundo elemento do Grupo de Missão. As reuniões, conduzidas em paralelo, envolveram em cada caso cerca de trinta professores de várias disciplinas afins e duraram cerca de três horas (mais pormenores sobre estas reuniões poderão ser lidos no relatório de Missão, 12-20 Junho 2010). O grau de satisfação dos professores timorenses participantes (aqui designados por equipas homólogas) foi bastante elevado embora mostrassem preocupação pela ausência de temas/conteúdos que estando habituados a leccionar agora não reconheciam, explicitamente, nos Programas.

As sugestões das equipas homólogas foram, posteriormente, alvo de atenção particular em reuniões de equipas disciplinares por área e alguns rearranjos foram feitos. A elaboração dos programas de 10.º ano foi uma tarefa morosa com ajustes sucessivos decorrentes de reuniões de área e também de reuniões gerais. Uma versão completa provisória foi apresentada e discutida com as equipas homólogas durante a missão de Novembro - Dezembro. Para rentabilizar o trabalho inter-equipas todos os Programas foram enviados com



antecedência para TL mas a sua distribuição pelos professores foi feita perto da data de chegada do grupo de Missão. Assim, não houve uma preparação prévia, como seria desejável, por parte dos professores timorenses. Às dificuldades de familiarização e compreensão de nova organização curricular havia ainda que acrescentar dificuldades de compreensão em língua portuguesa.

Decorrente dos dados recolhidos nas reuniões com os grupos disciplinares, foram feitos alguns ajustes nos documentos Programas para o 10.º ano devendo a versão final ficar concluída em Janeiro de 2011.

Para efeitos de apresentação final, todos os Programas serão formatados utilizando um *Template* criado para o efeito (Anexo 5).

3.2 Manuais para Alunos

A preparação de Manuais para Alunos foi um objectivo de grande ambição. Não existindo em Timor-Leste Manuais para Alunos do Ensino Secundário Geral esta tarefa tornou-se um enorme desafio. Era necessário conceber documentos que permitissem aos alunos o estudo dos temas abordados no Programa, individualmente ou em grupo. Os textos deveriam ser claros, acessíveis em termos linguísticos, adequados do ponto de vista científico ao nível de aprofundamento previsto no Programa, articulados segundo a perspectiva didáctica preconizada no Plano Curricular e no Programa. Tratava-se de uma tarefa exigente pois teria ainda de ser limitada em extensão (cerca de 150 páginas, para cada um) e a cores. Assumiu-se também como critério que os Manuais seriam reutilizáveis, isto é, não se previa que os alunos escrevessem sobre eles, mesmo durante a realização das actividades neles propostas.

A estrutura dos Manuais seguiu a estrutura dos Programas respectivos, respeitando a especificidade dos mesmos, quer no texto produzido quer na ilustração concebida e ou reproduzida. Teve-se em conta sempre os direitos de autor das imagens a reproduzir.

Uma primeira versão de um tema / Unidade temática foi preparada para apresentação e discussão com as equipas homólogas na missão de Novembro - Dezembro. Apesar de se tratar de uma versão provisória as equipas procuraram produzir um texto que esteticamente pudesse dar uma representação aproximada do que poderia ser o texto final. Esta estratégia resultou muito bem com as equipas homólogas que apreciaram muito os textos apresentados. Foi no entanto possível identificar excertos a precisarem de clarificação linguística e ou conceptual.

Após a Missão os textos foram revistos e completados.

A Coordenação geral decidiu que os Manuais (e também os Guias do Professor) assumiriam o formato de colecção, para o que se recorreu a uma empresa de design gráfico para produzir o *layout* das capas e do miolo, bem como o desenho da ficha técnica. As cores de capa, uma por disciplina, foram negociadas com as equipas de autores.

Dada a diversidade de conceitos sobre grafismo de um Manual para Alunos, e as especificidades disciplinares, a empresa de design gráfico concebeu o template para os Manuais e uma equipa de designers, um por disciplina, irá aplicá-lo à formatação do Manual respectivo. O trabalho deverá estar concluído no fim de Março de 2011.

3.3 Guias do Professor

Tal como no caso dos Manuais para Alunos, o Guia do Professor foi assumido como fundamental para a boa concretização do Programa da disciplina na perspectiva das aprendizagens a alcançar pelos alunos. A sua elaboração foi considerada desde o início como uma via para minorar lacunas na formação dos professores. Assumiu-se que o Guia do Professor seria um instrumento didáctico para apoiar o Professor na gestão do Programa da disciplina, para o correspondente ano de escolaridade. Deverá esclarecer conceitos e princípios da Didáctica disciplinar específica e concretizá-los ao nível de estratégias de ensino e de avaliação, devendo fazer uso de excertos do Manual do estudante.

Com vista a dar coerência a metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação do mesmo Ciclo de estudos, deverá haver articulação entre disciplinas. Em particular, nas disciplinas da mesma Componente deverão assumir perspectivas didácticas consonantes, salvaguardando especificidades disciplinares.

Assumiu-se que o Guia do Professor seria um documento não muito extenso, cerca de 100 páginas e o miolo será impresso a uma cor (preto e cinzas); a capa será a cores, tal como o Manual respectivo. Poderá ter Fichas a utilizar pelo estudante mas, nesse caso, essas páginas deverão ser fotocopiáveis.

Tal como no caso dos Manuais para Alunos, aplicar-se-á o conceito de colecção, com um *layout* de capa pré-definido e um *template* comum.

A paginação do Guia do Professor será feita pela mesma equipa de designers que prepara os Manuais para Alunos.

C – RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2010

O presente Relatório descreve e comenta as actividades realizadas durante o ano de 2010 embora, e conforme foi referido, as actividades tenham sido iniciadas no último trimestre de 2009. O Plano de Actividades concebido orientou-se pelo Documento de Projecto, este organizado de forma minuciosa e de acordo com os requisitos exigidos para apresentação ao Fundo da Língua Portuguesa. A nossa participação na construção do próprio Projecto foi uma via muito importante para nos apropriarmos do conceito em desenvolvimento. O atraso verificado, e já relatado, na aprovação do projecto teve repercussão nas condições de trabalho das equipas, tal como teve implicações o pedido de alteração da versão 02 do Plano Curricular, durante a missão de Junho 2010, e posteriormente novo pedido de alteração na missão de Novembro - Dezembro e, ainda, o adiamento da segunda missão técnica de 2010.

Sistematizando algumas limitações:

1. A aprovação do Projecto e, portanto, o seu início formal foi muito atrasado relativamente ao que estava projectado. Previa-se que o Fundo da Língua Portuguesa (FLP) pudesse apreciar e aprovar o Projecto em Setembro de 2009. Por circunstâncias várias, alheias à UA e à FCG, essa apreciação e decisão só aconteceu em Fevereiro de 2010. Durante este período (6 meses) a coordenação do Projecto procurou manter um ritmo de trabalho que não compromettesse as datas acordadas no Documento de Projecto. No entanto, não ter Protocolo /Acordo de Cooperação assinado nem financiamento garantido constituiu um grave constrangimento para o avanço dos trabalhos visto ser muito difícil assumir com especialistas externos à Universidade de Aveiro o compromisso de pagamento de deslocações para reuniões de trabalho e outros custos para desenvolvimento dos produtos. Acima de tudo foi difícil e até delicado manter o nível de produção e envolvimento com base exclusivamente na palavra da Coordenadora. A FCG e o IPAD mantiveram-se sempre atentos a este problema, apoiando a equipa de coordenação e depois da decisão favorável do FLP, foram financiados pelo IPAD os custos do Projecto relativos a Setembro - Dezembro de 2009.

2. O envolvimento do ME-TL tem revelado algumas debilidades. Destaca-se, em particular: (1) a falta de decisão sobre a designação de um Elo de Ligação em TL; (2) a constituição das equipas homólogas que prepararão os Programas, Manuais e Guias para as disciplinas da responsabilidade de TL e definição de vias de articulação com a equipa da UA; (3) a escolha dos professores timorenses que deveriam ser interlocutores da equipa da UA na produção dos documentos solicitados; (4) a repetida alteração ao Plano Curricular solicitada pelo ME-TL,

bem como a alteração do calendário de execução (alteração de fases do projecto); (5) a falta de decisão ou, pelo menos, falta de visibilidade sobre a requalificação do parque escolar para condições mínimas de dignidade e de conforto; (6) a dificuldade em compreender que a formação de professores que ainda não começou está muito atrasada, pondo em risco a qualidade da intervenção que a implementação do novo Plano Curricular pode gerar.

Para além de tudo isto e de grande implicação para a gestão e desenvolvimento do Projecto, parece ser a decisão do Senhor Ministro da Educação admitindo que os alunos do 10º ano poderão iniciar o novo Plano Curricular mesmo sem terem concluído o novo Plano de Estudos do 3º Ciclo do Ensino Básico. Esta é uma decisão política do ME-TL relativamente à qual manifestámos a nossa posição, fundamentada do ponto de vista didáctico-pedagógico, mas que teremos, naturalmente, de respeitar.

Os **resultados alcançados** durante o 1º ano de execução do Projecto, considerados até final do mês de Dezembro de 2010, compreendem:

- a) Plano Curricular** – versão 04 em fase de conclusão para aprovação do ME-TL;
- b) Matriz geral dos Programas;**
- c) Programas de 13 disciplinas** – versão quase final para iniciar a formatação técnica;
- d) Manual do Aluno, 10º ano, para 13 disciplinas** – versão muito próxima da final para início da formatação técnica e paginação;
- e) Guia do Professor, 10º ano**, definição do conceito e desenho de uma matriz geral a aplicar a todas as disciplinas;
- f) Projecto de capa de Manuais e Guias** e especificação técnica;
- g) Projecto de design técnico de Manuais e Guias.**

Tendo por base os indicadores esperados no 1º ano de execução do Projecto pode concluir-se:

1. O Plano Curricular estava previsto para 2010 e encontra-se quase concluído, apesar das duas alterações solicitadas pelo Ministro da Educação. Será necessário obter a validação oficial do documento.



2. Os Programas de 10º ano das disciplinas integrantes do Plano Curricular foram construídos, discutidos com as equipas homólogas em Timor-Leste e reformulados, isto é, preparada a versão quase final para 13 disciplinas. Note-se que na missão de Junho 2010 foram pedidas duas novas disciplinas. Assim, às 12 inicialmente previstas no Documento de Projecto foram adicionadas mais duas: *Geologia* e *Matemática Aplicada às Ciências Sociais*. Esta última disciplina foi substituída, após a missão de Nov - Dez, por “Economia e Métodos Quantitativos”, a integrar na versão 04 do Plano Curricular. Entretanto está já constituída uma equipa para a disciplina que irá elaborar uma proposta de Programa. Concluindo, o trabalho desenvolvido relativamente aos Programas foi mais extenso do que inicialmente previsto, mas houve resposta cabal por parte da equipa da Universidade de Aveiro.
3. Os Manuais de 10º ano, para as 13 disciplinas, foram concebidos em estrutura e conteúdos. Foi desenhado um projecto gráfico que os identifica como uma colecção. As alterações no Plano Curricular tiveram repercussão na preparação dos Manuais, dado que houve necessidade de consolidar primeiro os Programas. No final de Dezembro muitos Manuais estavam em bom ritmo de concepção e elaboração.
4. Os Guias do Professor são a última peça a ser produzida dado que precisam de conjugar, de forma articulada, o Programa e o Manual respectivo. No entanto, excertos de todos os Guias foram apresentados às equipas homólogas na missão de Nov-Dez. No final de Dezembro algumas disciplinas dispunham já de uma versão provisória do Guia.
5. A formatação dos documentos foi um aspecto que mereceu atenção particular. Era necessário dar coerência gráfica aos produtos, Programas, Manuais e Guias. Pensa-se contratar uma empresa de design gráfico, a qual se encarregará da formatação dos Programas, do Projecto de capas, da ficha técnica e do *layout* genérico de Manuais e Guias. Cada equipa disciplinar irá dispor de um Designer-Paginador para a execução das obras respectivas. Todos os produtos, Programas, Manuais e Guias serão entregues acompanhados de informação técnica em suporte digital.

Em termos globais pode concluir-se que se cumpriram os objectivos previstos para o 1º ano do projecto, com um atraso de um mês relativamente à conclusão dos Programas e de três meses relativamente à conclusão dos Manuais e Guias. Note-se, no entanto, que o trabalho realizado com o elenco de disciplinas exigiu um esforço adicional: de doze previstas inicialmente passou-



se a catorze disciplinas; a disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais já estruturada para a missão de Novembro/Dezembro (Programa, excerto de Manual e excerto de Guia) foi substituída por *Economia e Métodos Quantitativos*, exigindo novo esforço, e naturalmente, obrigando à extensão do prazo para apresentação dos produtos finais. Espera-se minorar nos efeitos daqui decorrentes durante o ano de 2011.

Anexo 1 – Calendário de actividades

PROJECTO "Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste"
ANEXO VI - CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES

[illegible]

Anexo 2 – Composição da Equipa

Equipa

“Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste”

I - Coordenação geral

Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria Isabel Tavares Pinheiro Martins**, professora catedrática da UA

Coordenador Adjunto:

Mestre **Ângelo Eduardo Rodrigues Ferreira**, técnico superior da UA

II - Equipas disciplinares

Biologia

Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria da Conceição Lopes Vieira dos Santos**, professora associada com agregação da UA (csantos@ua.pt)

Especialistas:

Doutora **Ana Paula Carteiro Conde Pereira**, bolsista da FCT (na UA) (anapconde@netcabo.pt)

Lic. **Ana Maria Lopes**, profissional liberal (tts@sapo.pt)

Mestre **Alcina Maria Parracho Mendes**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária c/ 3ºCEB “Dr. João Carlos Celestino Gomes”, Ílhavo (ME) (alcinamendes@gmail.com)

Lic. **Eduardo José Gonçalves Pinheiro**, professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária Camões (ejpinheiro@netcabo.pt, eduardopinheiro@escamoes.pt)

Prof. Doutora **Maria da Conceição Lopes Vieira dos Santos**

Cidadania e Desenvolvimento Social

Coordenador:

Doutor **Henrique Manuel Testa Vicente**, profissional liberal (henrique.t.vicente@gmail.com)

Especialistas:

Doutora **Marta Cristina Gomes Faria Patrão**, assistente de investigação científica na UA (martapatrao@gmail.com)

Lic. **Ana Sofia Brito de Passos Rodrigues**, bolseira de doutoramento da FCT (na UA) (sofia.bp.rodrigues@gmail.com)

Lic. **Andreia Filipa Gomes Ruela**, profissional liberal (andreiaruela.online@gmail.com)

Doutor **Henrique Manuel Testa Vicente**

Consultora científica:

Prof. Doutora **Liliana Xavier Marques de Sousa**, professora auxiliar com agregação da UA (lilianax@ua.pt)

Economia e Métodos Quantitativos

Coordenador:

Prof. Doutor **Joaquim Carlos da Costa Pinho**, professor auxiliar da UA (cpinho@ua.pt)

Co-Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria Teresa Bixirão Neto**, professora auxiliar da UA (teresaneto@ua.pt)

Especialistas:

Lic. **Clara Alexandra Caçoilo Bola**, professora do quadro de nomeação definitiva da EB2,3/ Secundária de Oliveira de Frades (ME) (clarabola@yahoo.com)

Lic. **Pedro Manuel da Rocha Almeida**, professor contratado da Escola Secundária Inês de Castro – Canidelo, Vila Nova de Gaia (ME) (almeida.pm@gmail.com)

Lic. **Pedro Lemos Pinto**, professor do quadro de nomeação definitiva na Escola Secundária Rainha D. Amélia (pdrlemospinto@gmail.com)

Lic. **Mara Teresa da Silva Madaleno**, assistente convidada da UA (maramadaleno@ua.pt)

Física

Coordenador:

Prof. Doutor **Luís Manuel Cadillon Martins Costa**, professor associado com agregação da UA (kady@ua.pt)

Especialistas:

Mestre **Maria de Fátima Alves de Oliveira e Sousa Castro**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, Espinho (ME) (fsousacastros@gmail.com)

Mestre **Nuno Serra Agostinho**, professor contratado do 3.º CEB e Ensino Secundário no Colégio Frei Cristóvão, A-dos-Francos, Caldas da Rainha (privado) (nsagostinho@gmail.com)

Prof. Doutor **Luís Manuel Cadillon Martins Costa**

Geografia

Coordenadora:

Prof. Doutora **Celeste de Oliveira Alves Coelho**, professora catedrática da UA (coelho@ua.pt)

Especialistas:

Doutora **Margarida Maria Monteiro Morgado**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Viriato – Viseu (ME) (morgadommargarida@gmail.com)

Mestre **Maria da Conceição Costa Amaral Gomes**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária D. Afonso Sanches, Vila do Conde (ME) (mccag@sapo.pt)

Prof. Doutora **Celeste de Oliveira Alves Coelho**

Consultor científico:

Prof. Doutor **António Augusto Soares de Andrade**, professor associado aposentado da UA (asandrade@ua.pt)

Geologia

Coordenador:

Prof. Doutor **Luís Manuel Ferreira Marques**, professor associado com agregação aposentado da UA
(luis@ua.pt)

Especialistas:

Prof. Doutor **António Augusto Soares de Andrade**, professor associado aposentado da UA
(asandrade@ua.pt)

Prof. Doutor **Jorge Manuel Rodrigues Bonito**, professor auxiliar da Universidade de Évora
(jbonito@uevora.pt)

Mestre **Dorinda Henriques Valente Rebelo**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Estarreja, Estarreja (ME) (dorinda.rebelo@gmail.com)

Prof. Doutor **Luís Manuel Ferreira Marques**

História

Coordenador:

Prof. Doutor **Manuel Fernando Ferreira Rodrigues**, professor auxiliar da UA (mfr@ua.pt)

Especialistas:

Lic. **Clarisse Maria Sousa Mendes**, professora aposentada do Ensino Secundário
(c.mariamendes@gmail.com)

Lic. **Maria Eugénia Martins Vieira Neves**, professora aposentada do Ensino Secundário
(mevneves@gmail.com)

Lic. **Benedicta Maria da Fonseca Duque Vieira e Carmo Ferreira**, professora aposentada do Ensino Secundário (bmduquevieira@netcabo.pt)

Consultor científico:

Prof. Doutor **José João da Conceição Gonçalves Mattoso**, professor catedrático aposentado da Universidade Nova de Lisboa

Inglês

Coordenadora:

Prof. Doutora **Gillian Grace Owen Moreira**, professora auxiliar da UA (gillian@ua.pt)

Especialistas:

Mestre **Maria Teresa de Jesus Dias Duarte Pinto de Almeida**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária/3º CEB Carolina Michaelis, Porto (ME) (tpintodealmeida@gmail.com)

Mestre **Timothy John Robertson Oswald**, leitor da UA (tim.oswald@ua.pt)

Lic. **Telma Maria D. Coelho de Sousa**, professora contratada do Agrupamento de Escolas de Eiriz, Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Ancede (ME) (telma.csousa@gmail.com)

Prof. Doutora **Gillian Grace Owen Moreira**

Matemática

Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria Teresa Bixirão Neto**, professora auxiliar da UA (teresaneto@ua.pt)

Especialistas:

Doutor **José Augusto Bessa de Oliveira**, professor do quadro de nomeação definitiva da EB2,3/ Secundária de Oliveira de Frades (ME) (jabessa@gmail.com)

Mestre **Lucinda Júlia de Fátima Rodrigues Serra**, professora do quadro de nomeação definitiva do Agrupamento Vertical de Escolas Muralhas do Minho, Valença do Minho (ME) (lucinda@ua.pt)

Prof. Doutora **Maria Teresa Bixirão Neto**

Consultor científico:

Prof. Doutor **João Pedro Mendes da Ponte**, professor catedrático da Universidade de Lisboa (jpponte@ie.ul.pt)

Português

Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria Helena Serra Ferreira Ançã**, professora associada com agregação da UA (mariahelena@ua.pt)

Especialistas:

Lic. **Ana Luísa Nunes de Oliveira**, doutoranda da UA (analuisa@ua.pt)

Lic. **Teresa Alexandra dos Santos Ferreira**, doutoranda da UA (tferreira@ua.pt)

Mestre **Margarida Rosa Matos Ferreira da Silva**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária c/ 3ºCEB “Dr. Mário Sacramento”, Aveiro (ME) (margarida.fs@gmail.com)

Mestre **Maria Fernanda Reigota Vieira Rendeiro**, professora aposentada do Ensino Secundário (fernanda.rendeiro@gmail.com)

Consultora científica:

Doutora **Maria Elisabete Reis Afonso**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária c/ 3º CEB Dr. Jaime de Magalhães Lima, Aveiro (ME) (elisabetereisafonso@gmail.com)

Química

Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria Arminda Pedrosa e Silva Carvalho**, professora auxiliar da Universidade de Coimbra (apedrosa@ci.uc.pt)

Especialistas:

Mestre **António José Martins Alves Ferreira**, professor do quadro de nomeação definitiva na Escola Secundária Jaime Cortesão, em Coimbra (ME) (ajmaferreira@gmail.com)

Mestre **Cátia Margarida Marques da Fonseca**, professora contratada na Escola Básica Integrada Santa Catarina da Serra, Leiria (ME) (catiamfonseca@gmail.com)

Mestre **Maria Otilde Rodrigues Simões Pereira Alves**, professora aposentada do Ensino Secundário (otildesimoes@netcabo.pt)

Prof. Doutora **Maria Arminda Pedrosa e Silva Carvalho**

Sociologia

Coordenadora:

Prof. Doutora **Maria Teresa Geraldo Carvalho**, professora auxiliar da UA (teresa.carvalho@ua.pt)

Especialistas:

Prof. Doutor **Rui Armando Gomes Santiago**, professor associado com agregação da UA (rui.santiago@ua.pt)

Prof. Doutora **Maria Johanna Christina Schouten**, professora associada com agregação da Universidade da Beira Interior (schouten@ubi.pt)

Prof. Doutora **Zélia Maria de Jesus Breda**, professora auxiliar convidada da UA (zelia@ua.pt)

Prof. Doutora **Maria Teresa Geraldo Carvalho**

Consultor científico:

Prof. Doutor **José Brites Ferreira**, professor coordenador da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (brites@ipleiria.pt)

Tecnologias Multimédia

Coordenador:

Prof. Doutor **António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira**, professor associado da UA (moreira@ua.pt)

Especialistas:

Prof. Doutor **Luís Francisco Mendes Gabriel Pedro**, professor auxiliar da UA (lpedro@ua.pt)

Prof. Doutor **Pedro Alexandre Ferreira dos Santos Almeida**, professor auxiliar da UA (almeida@ua.pt)

Mestre **Carlos Manuel das Neves Santos**, assistente da UA (carlossantos@ua.pt)

Prof. Doutor **António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira**

Temas de Literatura e Cultura

Coordenadora:

Prof. Doutora **Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos**, professora auxiliar da UA
(anamargarida@ua.pt)

Especialistas:

Prof. Doutor **Paulo Alexandre Cardoso Pereira**, professor auxiliar da UA (ppereira@ua.pt)

Prof. Doutora **Sara Raquel Duarte Reis da Silva**, professora auxiliar da Universidade do Minho
(sara_silva@ie.uminho.pt)

Mestre **Ana Paula Garcia Almeida**, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Azeredo Perdigão, Viseu (ME) (paulagabriel@iol.pt)

Prof. Doutora **Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos**

Universidade de Aveiro

25.01.2011

Anexo 3 – Perfil do Elemento de Ligação

Projecto “Falar Português – Reestruturação Curricular do Ensino Secundário geral em Timor-Leste”

Elemento de ligação em Timor-Leste - Perfil

Tendo em conta os objectivos do Projecto de Reestruturação do Ensino Secundário Geral, afigura-se como indispensável dispor, em Timor-Leste, de um elemento de ligação com as equipas homólogas timorenses que trabalharão com as equipas portuguesas da Universidade de Aveiro. Tal elemento deverá ter um papel primordial na articulação das equipas, garantindo o acompanhamento e contributos atempados dos parceiros timorenses no que concerne ao trabalho de elaboração dos programas das diferentes disciplinas da estrutura curricular, assim como dos Manuais escolares e Guias de professor, numa perspectiva de complementaridade de competências e de saberes, e de adequação à realidade e contexto timorenses.

Critérios para a selecção do elemento de ligação em Timor-Leste

O elemento de ligação em Timor-Leste deverá, preferencialmente, evidenciar:

- Domínio das línguas Português e Tétum;
- Facilidade de relacionamento interpessoal e institucional;
- Conhecimento ou visão global sobre a situação actual e funcionamento do sistema educativo Timorense, em particular sobre as estruturas do ensino secundário (Direcção Nacional de Currículo Escolar, Materiais e Avaliação; estruturas educativas intermédias como Direcções Regionais, Inspecção Educativa, etc.);
- Conhecimento ou visão global sobre a cultura e a história timorenses;
- Experiência de leccionação no ensino secundário em Timor-Leste e/ou no superior, em particular na formação de professores;
- Ter acesso e estar familiarizado com meios informáticos, em particular à rede internet para facilitar os contactos com as equipas portuguesas.

Aveiro, 26 de Junho de 2010

Isabel P. Martins

Anexo 4 – Estrutura dos Programas

ESTRUTURA / ORGANIZAÇÃO DOS PROGRAMAS POR DISCIPLINA E POR ANO DE ESCOLARIDADE

1. **Visão Geral do Programa** [Apresentação do Programa respeitante ao ano em apreço e seu enquadramento nos programas para o ciclo de estudos secundários]
2. **Competências a desenvolver nos alunos através da disciplina**
 - 2.1 **Competências gerais transversais** [não são específicas dos conteúdos da disciplina]
 - 2.2 **Competências específicas** [próprias do Programa da disciplina, para o ano em referência]
3. **Estrutura e Organização das Unidades Temáticas**
[Apresentação da lógica organizativa do Programa respeitante ao ano de escolaridade, incluindo Organigrama / Quadro / Esquema / ...]
 - 3.1 **Unidade Temática 1: Título**
Sub-Temas / Conteúdos / Actividades Práticas / Actividades Prático-Laboratoriais / Metas de aprendizagem
 - 3.2 **Unidade Temática 2: Título**
Sub-Temas / Conteúdos / Actividades Práticas / Actividades Prático-Laboratoriais / Metas de aprendizagem
 - 3.3 **Unidade Temática 'n': Título**
Sub-Temas / Conteúdos / Actividades Práticas / Actividades Prático-Laboratoriais / Metas de aprendizagem
4. **Orientações Metodológicas** [Referência a aspectos gerais das estratégias de ensino e de aprendizagem, as quais serão desenvolvidas no Guia do Professor]
5. **Recursos Didácticos** [Referência a equipamentos necessários, por exemplo, laboratoriais e multimédia; não se trata de Manuais escolares]



6. **Avaliação das aprendizagens** [Referência ao modelo de avaliação que se preconiza, tendo em conta as metas de aprendizagem enunciadas]
7. **Bibliografia de referência** [Indicação dos títulos de obras essenciais para o professor que as escolas deverão ter disponíveis; outras referências para formação complementar ou de aprofundamento serão apresentadas no Guia do Professor].

IPMartins, 06.05.2010

Anexo 5 – Template dos Programas (em CD ROM)

Anexo 6

Anexo 6.1 – Execução Financeira

PROJECTO "Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste"

Anexo III - Orçamento Geral

ACTIVIDADES									
	ORÇAMENTO			ORÇAMENTO			ORÇAMENTO	ORÇAMENTO	ORÇAMENTO
	2009	Despesas	Saldo	2010	Despesas	Saldo	2011	2012	2013
A. Acção 1: Coordenação geral e elaboração do projecto	10.000,00			37.281,76			37.281,76	37.281,76	37.281,76
A.1. Recursos Humanos	4.680,00	4.680,00	0,00	14.040,00	14.249,43	-209,43	14.040,00	14.040,00	14.040,00
1.1. Coordenadora	1.680,00	1.680,00	0,00	5.040,00	5.040,00	0,00	5.040,00	5.040,00	5.040,00
1.2. Coordenador Adjunto	3.000,00	3.000,00	0,00	9.000,00	9.209,43	-209,43	9.000,00	9.000,00	9.000,00
A.2. Deslocações e Estadas				7.281,76	9.053,30	-1.771,54	7.281,76	7.281,76	7.281,76
2.1. Viagens Lisboa-Dili				4.600,00	5.505,08	-905,08	4.600,00	4.600,00	4.600,00
2.2. Ajudas de custo (1)				2.501,76	3.548,22	-1.046,46	2.501,76	2.501,76	2.501,76
2.3. Prémios de seguros (viagem)				180,00	0,00	180,00	180,00	180,00	180,00
A.3. Outros bens e serviços	5.320,00	4.648,77	671,23	15.960,00	10.939,65	5.020,35	15.960,00	15.960,00	15.960,00
3.1. Consumíveis de escritório	1.320,00	1.285,97	34,03	3.960,00	1.391,35	2.568,65	3.960,00	3.960,00	3.960,00
3.2. Outros serviços (comunicações, electricidade, manutenção)	4.000,00	3.362,80	637,20	12.000,00	9.548,30	2.451,70	12.000,00	12.000,00	12.000,00
B. Acção 2: Elaboração de plano curricular	5.320,00			0,00	0,00	0,00			
B.1. Recursos Humanos	5.040,00	5.040,00	0,00	0,00	0,00	0,00			
1.1. Coordenadores de disciplina - 12 pax	5.040,00	5.040,00	0,00	0,00	0,00	0,00			
1.2. Consultor externo - 1 pax				0,00	0,00	0,00			

B.2. Deslocações e Estadas	280,00	324,80	-44,80	0,00	0,00	0,00			
2.1. Deslocações internas	280,00	324,80	-44,80	0,00	0,00	0,00			
2.2. Viagens Lisboa-Díli				0,00	0,00	0,00			
2.3. Ajudas de custo				0,00	0,00	0,00			
2.4. Prémios de seguros (viagem)				0,00	0,00	0,00			
C. Acção 3: Elaboração de programas, manuais e guias				291.627,56			286.963,28	286.963,28	286.963,28
C.1. Recursos Humanos				210.824,04	222.421,70	-11.597,66	222.362,40	222.362,40	222.362,40
1.1. Coordenadores de disciplina - 12 pax				21.924,00	19.389,19	2.534,81	18.572,40	18.572,40	18.572,40
1.2. Especialistas - 30 pax				170.900,04	197.432,51	-26.532,47	185.790,00	185.790,00	185.790,00
1.3. Consultores científicos - 12 pax				18.000,00	5.600,00	12.400,00	18.000,00	18.000,00	18.000,00
C.2. Deslocações e Estadas				75.803,52	67.740,21	8.063,31	64.600,88	64.600,88	64.600,88
2.1. Deslocações internas				1.288,00	5.886,37	-4.598,37	1.008,00	1.008,00	1.008,00
2.2. Viagens Lisboa-Díli				36.800,00	31.862,86	4.937,14	29.900,00	29.900,00	29.900,00
2.3. Ajudas de custo				36.275,52	29.670,98	6.604,54	32.522,88	32.522,88	32.522,88
2.4. Prémios de Seguros (viagem)				1.440,00	320,00	1.120,00	1.170,00	1.170,00	1.170,00
C.3. Investimento				5.000,00	2.161,83	2.838,17			
3.1. Aquisição de equipamento informático				3.000,00	1.155,06	1.844,94			
3.2. Aquisição de projectores multimédia portáteis				2.000,00	1.006,77	993,23			
D. Acção 4: Desenho técnico de manuais e guias				24.000,00	0,00	0,00	24.000,00	24.000,00	24.000,00
D.1. Bens e serviços				24.000,00	0,00	0,00	24.000,00	24.000,00	24.000,00
1.1. Serviço de desenho técnico de manuais e guias				24.000,00	0,00	0,00	24.000,00	24.000,00	24.000,00
E. Acompanhamento, avaliação e auditoria				20.783,52	0,00	0,00	20.783,52	11.000,00	11.000,00
E.1. Recursos Humanos				6.000,00	0,00	0,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00

1.1 Técnico administrativo (part-time)				6.000,00	0,00	0,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
E.2. Deslocações e Estadas				9.783,52	0,00	0,00	9.783,52		
2.1. Viagens Lisboa-Díli				4.600,00	0,00	0,00	4.600,00		
2.2. Ajudas de custo				5.003,52	0,00	0,00	5.003,52		
2.3. Prémios de Seguros (viagem)				180,00	0,00	0,00	180,00		
E.3. Outros bens e serviços				5.000,00	0,00	0,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00
3.1. Auditoria				5.000,00	0,00	0,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00
Sub-Total das Acções Previstas	15.320,00	14.693,57	626,43	373.692,84	326.566,12	47.126,72	369.028,56	359.245,04	359.245,04
Imprevistos (5%)	766,00	0,00	766,00	18.684,64	0,00	18.684,64	18.451,43	17.962,25	17.962,25
TOTAL do Projecto	16.086,00	14.693,57	1.392,43	392.377,48	326.566,12	65.811,36	387.479,99	377.207,29	377.207,29

VERBA SUPLEMENTAR - GULBENKIAN

19.895,89

19.895,89

Anexo 6.2 – Apreciação da Execução

I - Apreciação geral

1. O orçamento disponível para 2010, respeitante à Universidade de Aveiro, era de € 352 909,32. A este valor acrescia o saldo de 2009, € 1392,43, e a verba suplementar atribuída pela FCG no valor de € 19 895,89.
2. As despesas executadas atingiram o total de € 326 566,12, representando 92,5% do orçamento previsto no DP.
3. Da fracção não executada, a Acção 4 – Desenho técnico de manuais e guias, no valor de € 24 000,00, não foi usada, **pedindo-se a sua transferência para 2011, para o mesmo fim, dado que esta tarefa só ocorre em 2011, por razões justificadas no relatório.**
4. Assim, do orçamento disponível resta, no total, um saldo de € 2343,2, mais o saldo de 2009, € 1392,43, e a verba suplementar atribuída pela FCG no valor de € 19 895,89.
5. Note-se que o orçamento foi previsto no DP para um Plano Curricular com 12 disciplinas e foi aplicado a uma equipa de 14 disciplinas. A gestão foi rigorosa e exercida com contenção de despesas. Ainda não se recorreu à verba suplementar atribuída pela FCG aquando do alargamento do Plano Curricular, depois da missão de Junho 2010.

II – Apreciação por rubricas

6. A necessidade de reestruturar o Plano Curricular introduzindo mais duas disciplinas, o que implicou a preparação da versão 03 e a reestruturação das Missões em 2010 (no total realizaram-se 21 viagens Portugal – TL, em lugar das 18 previstas no DP; uma das viagens do Coordenador Adjunto foi suportada pela Universidade de Aveiro), apontou para a conveniência de fundir rubricas. Foi o que aconteceu com B.1 que se juntou a C.1, “Recursos Humanos”, e B.2 com C.2, “Deslocações e Estadas”.
7. Relativamente a Viagens Lisboa-Dili o saldo é +4032,06 € (A2-2.1 + C2-2.2).



8. Relativamente a Ajudas de custo em TL o saldo é +5558.08 € (A2-2.2 + C2-2.3).
9. Relativamente a Deslocações internas o saldo é -4598,37 € (C2-2.1). **Propõe-se a transferência para esta rubrica do saldo das viagens Lisboa-Dili (ponto 7).**
10. Relativamente a Recursos Humanos (Direitos de Autor) o saldo é -26 532,47 € (C1-1.2) (relembro que foram constituídas duas equipas disciplinares, não previstas no DP). **Propõe-se que este saldo negativo seja coberto por transferência dos saldos das rubricas C1-1.1; C1-1.3; A2-2.3; C2-2.4; saldo de 2009 no valor de 1392,43 €; saldo das Ajudas de custo em TL (ponto 8); saldo C3 (investimento).**

CONCLUSÃO

Com o ajuste entre rubricas agora proposto, o Relatório financeiro 2010 fica equilibrado.

Solicita-se que o saldo global de € 2343,2 e a verba suplementar atribuída pela FCG de € 19 895,89 (ponto 4), transitem para 2011 para a rubrica “Desenho técnico de manuais e guias”.

Isabel P. Martins

